

INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS (IDE) NO BRASIL

¹ *Roland Anton Zottele*, ² *Edson Aparecida Araújo Querido Oliveira*

1, 2 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil
zottele@directnet.com.br – edson@vdr.cta.br

Palavras-chave: Investimentos Diretos Estrangeiros, IDE, Fluxo de capitais

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

O trabalho analisa o comportamento do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no mundo e no Brasil. Serão tratadas questões referentes à definição do que é exatamente um investimento direto, quais as vantagens deste tipo de investimento em relação a outros investimentos, quais os principais países receptores e investidores (inflows e outflows) no mundo, a distribuição do IDE no mundo, a classificação dos países de acordo com a performance de IDE e o potencial de recebimento. Serão apresentando também quais são os países que promovem investimentos diretos no Brasil e os motivos que atraem este tipo de capital externo. O trabalho traz ainda os principais setores beneficiados por este tipo de investimento e as projeções para os anos de 2003 e 2004. Conclui que políticas favoráveis à entrada de IDE garantem a continuação do fluxo deste capital o que por sua vez garante investimentos nos setores produtivos consequentemente a integração da economia brasileira no mundo globalizado.

Conceitos e definições

Investimento:

Aplicação de recursos (dinheiro ou títulos) em empreendimentos que renderão juros ou lucros, em geral a longo prazo. Num sentido amplo, o termo aplica-se tanto à compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de unidades produtivas como à compra de títulos financeiros (letras de câmbio, ações, etc.). Nesses termos, investimento é toda aplicação de dinheiro com expectativa de lucro. Em sentido estrito, em economia, investimento significa a aplicação de capital em meios que levam ao crescimento da capacidade produtiva (instalações, máquinas, meios de transporte), ou seja, em bens de capital. Por isso, considera-se também investimento a aplicação de recursos do Estado em obras muitas vezes não lucrativas, mas essenciais por integrarem a infra-estrutura da economia (saneamento básico, rodovias, comunicações, etc.).

Investimento estrangeiro:

Aquisição de empresas, equipamentos, instalações, estoques ou interesses financeiros de um país por empresas, governos ou indivíduos de outros países. O investimento de capital estrangeiro pode ser direto (IDE), quando aplicado na criação de novas empresas ou na participação acionária em empresas já existentes, e indireto, quando assume a forma de empréstimos e financiamento a longo prazo. Os investimentos privados no exterior são feitos geralmente em

decorrência de algumas motivações básicas: visando a um lucro maior, ou a maiores facilidades fiscais e/ou legislativas do que se conseguiria no próprio país; na expectativa de variações cambiais favoráveis e por temor a mudanças políticas ou fiscais no país de origem.

O investimento governamental, por sua vez, é realizado geralmente por razões políticas, diplomáticas ou militares, independentemente de possíveis rendimentos econômicos, mas pode ter a função de equilibrar, a longo prazo, o balanço de pagamentos do país de origem. Para o país receptor, o investimento estrangeiro pode ser um meio de estimular o crescimento econômico quando o nível de poupança interna for insuficiente para atender às necessidades potenciais de investimento, embora isso geralmente acentue o grau de dependência econômica e política do país anfitrião em relação aos países exportadores de capital.

Vantagens do IDE

O Investimento Direto Estrangeiro começou a ser reconhecido nas últimas décadas como um dos principais fatores para o crescimento e desenvolvimento da economia de um país. Este tipo de investimento traz recursos financeiros, tecnologia, know-how e acesso a novos mercados. Em comparação com outras formas de investimento, o IDE se demonstra menos volátil e geralmente é investido com um compromisso a longo prazo para a economia de um país. A

principal vantagem dos recursos de origem estrangeira aplicados diretamente na criação ou ampliação de qualquer atividade econômica (indústria, comércio, agricultura, etc.) sobre os demais investimentos são: geram emprego; geram renda e geram impostos.

Países receptores (inflows)

Segundo um estudo da Economist Intelligence Unit (EIU), em 2001, os fluxos de investimento direto no mundo caíram para US-\$745,5 bilhões, após terem atingido US-\$ 1,36 trilhão em 2000. A tendência continuou em 2002, quando esses investimentos chegaram a US-\$ 580 bilhões, mas a EIU prevê que os fluxos começam a se recuperar a partir de 2003. Seriam impulsionados por melhor ambiente na área de negócios, processos de integração regional, maior competição e novas oportunidades em mercados emergentes.

Tabela 1 – Principais países receptores de IDE (em bilhões de US-\$)

País	US\$ bilhões
EUA	124,4
China + Hong Kong	69,7
Reino Unido	53,8
França	52,6
Bélgica/Luxemburgo	51,0
Holanda	50,5
Alemanha	31,8
Canadá	27,5
México	24,7
Brasil	22,5
Espanha	21,8
Itália	14,9
Suécia	12,7
Suíça	10,0

Fonte: Unctad, 2002 World Investment Report - Dados referentes a 2001

Distribuição do IDE no mundo

Grande parte dos IDEs no mundo vai para países desenvolvidos (em média mais de 80%) e o restante é dividido entre os países em desenvolvimento. O Brasil, junto com China e México, é um dos principais países em desenvolvimento a receber IDEs.

Tabela 2 – Fluxo de IDE no mundo (países receptores – em bilhões de US-\$ e %)

Ano	Total Mundo (a)	Países Desenvolvidos (b)	% b/a	Países em Desenvolvimento (c)	% c/a	Brasil (d)	% d/a
1991	80,7	74	91,7%	6,7	8,3%	1,1	1,4%
1992	79,3	68,3	86,1%	10,9	13,7%	2,1	2,6%
1993	83,1	67,6	81,3%	15,4	18,5%	1,3	1,6%
1994	127,1	110,6	87,0%	16,4	12,9%	2,1	1,7%
1995	186,6	164	87,9%	22,5	12,1%	4,4	2,4%
1996	227,0	187,6	82,6%	39,4	17,4%	10,8	4,8%
1997	304,8	232,1	76,1%	72,6	23,8%	19,0	6,2%
1998	531,6	443,2	83,4%	87,8	16,5%	28,9	5,4%
1999	766,0	679,5	88,7%	84,4	11,0%	28,5	3,7%
2000	1.143,8	1056,1	92,3%	87,8	7,7%	32,8	2,9%
2001	594,0	496,2	83,5%	97,4	16,4%	22,5	3,8%

Fonte: Unctad, 2002 World Investment Report

Classificação dos países de acordo com a performance de IDE e o potencial de recebimento

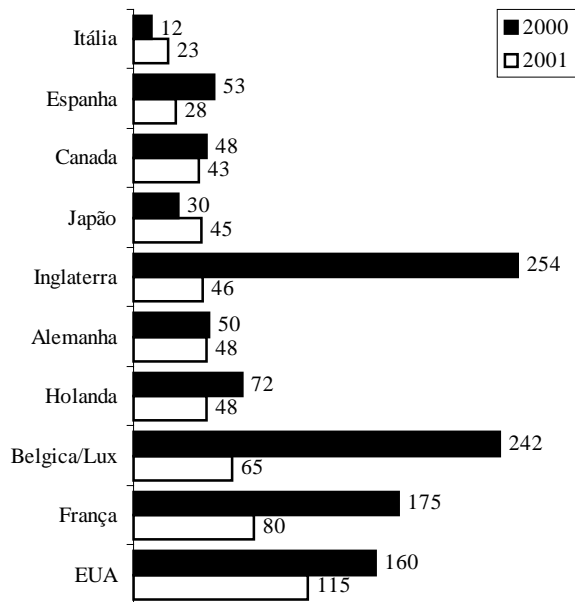
Os países receptores são classificados em quatro categorias:

1. Países com alta performance e alto potencial em relação ao IDE. Exemplos: Argentina, Canadá, Dinamarca, Israel, Portugal e Inglaterra, entre outros.
2. Países com alta performance e baixa potencial em relação ao IDE. Exemplos: Brasil, China, Honduras, Venezuela e Zâmbia, entre outros.
3. Países com baixa performance e alto potencial em relação ao IDE. Exemplos: Austrália, Áustria, Itália, Japão, Estados Unidos, México, Rússia, Uruguai.
4. Países com baixa performance e baixo potencial em relação ao IDE. Exemplos: Albânia, Colômbia, Gana, Índia, Nigéria, Paquistão e África do Sul, entre outros.

Países investidores (outflows)

Os dez principais países investidores foram responsáveis por cerca de 80% dos IDEs no mundo. Este percentual caiu para cerca de 72% em 2001.

Gráfico 1 – 10 principais países investidores (em bilhões de US-\$)

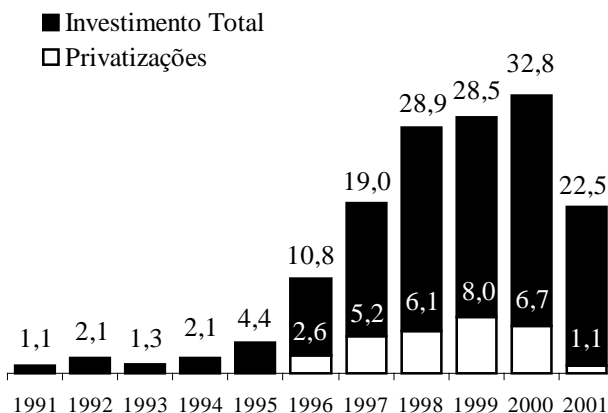


Fonte: UNCTAD 2001

IDE no Brasil

Desde 1996, o Brasil só é superado pela China como principal destinatário dos investimentos estrangeiros diretos entre os países emergentes. De 1,3 bilhão de dólares em 1993, a entrada saltou para 33 bilhões em 2000. Em 2001, apesar de todas as dificuldades externas e da crise de energia, esse volume chegou a 22,6 bilhões de dólares. A partir do Plano Real, o ingresso anual de investimentos diretos estrangeiros deu um salto. A média anual de 1994 a 2001 é 13 vezes maior do que no começo da década. Até 1993, os investimentos diretos estrangeiros mantinham-se longe do Brasil., os valores anuais ficavam somente um pouco acima de um bilhão de dólares.

Gráfico 2 – Entrada de IDE no Brasil entre 1991 e 2001 (em bilhões de US-\$)



Fonte: Banco Central

Os investimentos estrangeiros têm tido um papel importante na modernização da estrutura produtiva do país, seja pela compra de empresas pré-existentes, seja com novos empreendimentos.

Ao contrário do que acontecia quando a economia era fechada, a nova fase traz para o Brasil tecnologias de produto e de processo de padrão mundial. Em alguns setores, verifica-se a transferência de parte das atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Tabela 3 – Principais países investidores no Brasil (em milhões de US-\$)

País	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Total 96-01
EUA	1.975	4.382	4.693	8.088	5.399	4.465	29.002
Espanha	587	546	5.120	5.702	9.592	2.767	24.314
Ilh.Cayman	656	3.383	1.807	2.115	2.035	1.755	11.751
Holanda	527	1.488	3.365	2.043	2.228	1.982	11.633
França	970	1.235	1.805	1.982	1.910	1.913	9.815
Portugal	203	681	1.755	2.409	2.515	1.682	9.245
Alemanha	212	196	413	481	375	1.047	2.724
Itália	12	57	115	290	1.027	281	1.782
Suécia	126	269	239	315	629	54	1.632

Fonte: Investe Brasil

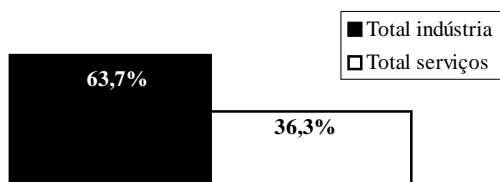
Principais razões para o fluxo de IDEs para o Brasil

A abertura da economia no início dos anos 90, a relativa estabilidade monetária desde 1994 e as reformas atraíram crescentes volumes de Investimento Direto Estrangeiro. As empresas normalmente citam uma ou mais das seguintes razões para investir no Brasil: conquistar uma fatia do imenso mercado local; utilizar o Brasil como uma base para entrar no Mercosul e na América do Sul; usar o Brasil como plataforma para exportação geral; e/ou inclusão do Brasil nas operações globais.

Setores beneficiados

Investimentos são feitos em todos os setores da economia. A indústria manufatureira recebeu mais de 63% do total, enquanto que o setor de serviços atraiu um pouco mais de 36%.

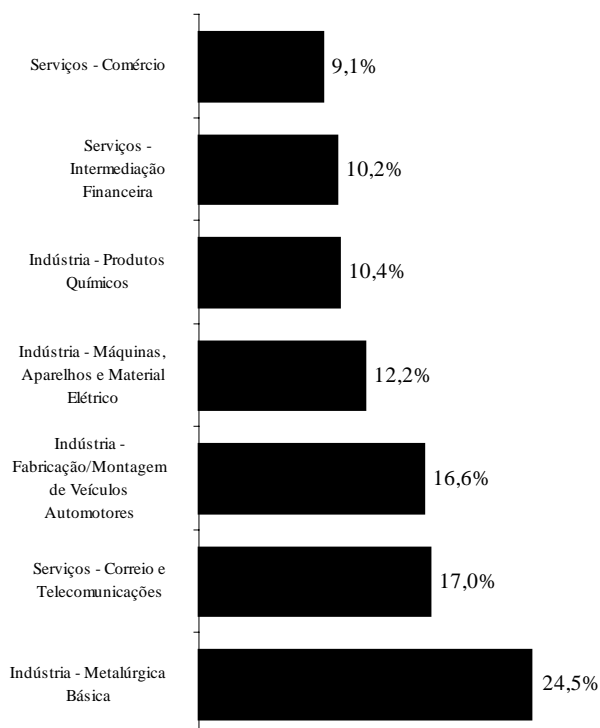
Gráfico 3 – Comparação entre indústria e serviços



Fonte: Banco Central – Notas para a imprensa – 22/05/2003

Os setores bancário e de telecomunicações, que passaram por reestruturação e privatização, foram os grandes destinos do capital estrangeiro. Outros setores importantes que atraíram IED incluem turismo, indústria automotiva, setores de petróleo e de equipamentos de telecomunicações.

Gráfico 4 – Setores beneficiados por IED no Brasil



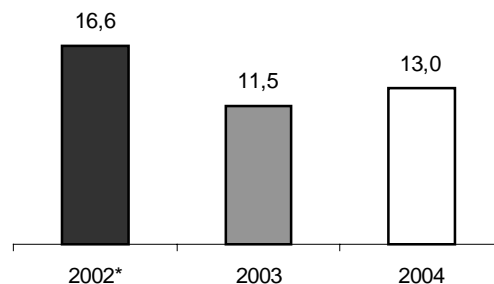
Fonte: Banco Central – Notas para a imprensa – 22/05/2003

Projeção de entrada de IDE no país para os próximos 2 anos

Segundo a agência Global Invest espera-se uma entrada de US-\$ 11,5 bilhões (ao invés de US\$ 14,5 bilhões anteriores) em 2003. O ajuste se deveu aos últimos dados divulgados e à menor perspectiva de crescimento econômico. Em 2004 há a expectativa de uma entrada de 13,0 bilhões de US-\$ no Brasil.

Já a Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais (Sobeet) prevê uma entrada de US-\$ 15 bilhões ainda em 2003.

Gráfico 5 – Projeção de entrada de IDE em 2003 e 2004 (em bilhões de US-\$)



Fonte: Global Invest

* Dados definitivos

Conclusão

Os investimentos estrangeiros têm tido um papel importante na modernização da estrutura produtiva do país, seja pela compra de empresas pré-existentes, seja com novos empreendimentos. Ao contrário do que acontecia quando a economia era fechada, esta fase de grandes fluxos de IDE traz para o Brasil tecnologias de produto e de processo de padrão mundial e garante com isto a integração da economia brasileira no cenário de um mundo globalizado. A criação de políticas favoráveis à entrada de Investimentos Diretos Estrangeiros é a garantia de continuação dos fluxos de capital para a estrutura produtiva do país. Destacam-se os seguintes itens para atrair os investimentos:

Promoção de reformas de ordem estrutural, fiscais e/ou monetárias, para atingir a maturidade econômica

Promoção de reformas institucionais (exemplos: liberalização da economia para produtos e capitais externos, processo de desestatização das empresas governamentais)

Expectativa de uma estabilidade econômica a longo prazo

Controle da inflação e do déficit público

Referências bibliográficas

World Investment Report 2002 – United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) – Nações Unidas – Nova York e Genebra – 2002
Novíssimo Dicionário de Economia – Paulo Sandroni – Editora Best Seller – 2002

Series of Investment Guides – United Nations

Conference on Trade and Development (UNCTAD)
and the International Chamber of Commerce (ICC)
– 2002

Folha de S. Paulo – Maria Luiza Abbott –
29/03/2003

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas
Aplicadas –

Investimento Direto Estrangeiro e o Impacto na
Balança Comercial nos Anos 90/Texto para
Discussão 629 – Mariano Laplane e Fernando
Sarti – IPEA – Brasília 1999

Banco Central – Notas para a Imprensa – Brasília
– 22/05/2003

Investe Brasil– Agência de Promoção de
Investimento - 2002

Um Estudo Sobre Fluxos e Controle de Capital –
Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de
Janeiro – Departamento de Economia – Guilherme
de Faria Fernandes – 1999

The Economist Intelligence Unit Limited (EIU) –
Londres – 2003